18/12/ 2009, 13h 35m, Escola Básica 2,3/S Bela Vista, Sala 18

Alunos: Wilson (CEF 1 - *Carpintaria*) / Rúben (CEF 1 - *Carpintaria*)

(C1,C2)

(Duração – 17m 01s)

Olá amigos, boa tarde!

Wilson e Rúben - Boa tarde.

Então estou na presença de quem?

Wilson - Wilson Pereira.

De que turma?

Wilson - CEF 1.

E do Rúben…

Rúben - Silva, CEF 1.

Então quer dizer que o ano passado passaram do sexto para o sétimo ano e correu tudo muito bem?

Wilson e Rúben - Sim.

E este ano como é que estão a correr as coisas?

Wilson e Rúben - Bem.

É o que se quer. Estão aqui na presença da vossa professora de Educação Musical do ano passado, ainda se lembram de mim, pois!

Wilson e Rúben - Sim. (risos)

Então digam-me lá: Consideravam a aula de Educação Musical um espaço onde se sentiam bem?

Wilson e Rúben - Sim.

Porquê? (pausa)

Wilson, porquê? Porque é que te sentais bem na aula de Educação Musical?

Wilson - Porque gosto de música e de tocar instrumentos.

Era o que gostavas mais? era de tocar instrumentos?

Wilson - Sim.

E tu Rúben

Rúben - Também.

O que é também?

Rúben - Gostava de tocar instrumentos.

O que é que gostavas de tocar mais?

Rúben - Flauta.

Era flauta (tira a mão da boca senão não te percebo).

Pensando no Projecto de *Percussão em Objecto Sonoros* (aquele com os baldes, com os bidões, que fizemos mais no final do ano lectivo), o que mais vos agradou?

Rúben - Os baldes.

Não gostaste, Wilson?

Wilson - Gostei.

Muito ou pouco?

Wilson - Muito.

Então e o que é que mais, mais, mais agradou desse trabalho? (Pausa)

Wilson - Não sei…

Gostaste de tudo ou não…

Wilson - Gostei de tudo.

Gostaste de tudo. Então e ao Rúben o que é que menos agradou ao Rúben nesse trabalho dos objectos sonoros?

Rúben - Nada.

Nada!? Gostaste de tudo? Pronto está bem. Então e gostaste mais dos ensaios ou das apresentações públicas?

Rúben - Dos dois.

Pões de forma igual os ensaios e as apresentações públicas? Gostavas de estar, da mesma forma, nos dois momentos?

Rúben - Não, das apresentações.

Gostavas mais das apresentações?

Rúben - Sim.

Porquê?

Rúben - Sentia-me melhor.

Sentias-te melhor. Mas isso é um bocado complicado de pensar assim... Então, tu numa sala de aula estavas à vontade, certo?

Rúben - Estava nos dois à vontade.

É? O Público não te inibia? (abanou a cabeça) O abanar a cabeça não se ouve aqui.

Rúben - Não.

E o Wilson, o que é que gostava mais?

Wilson - Das apresentações.

Também e então porquê? Diz lá Wilson, explica lá bem que o Rúben não está a querer falar comigo. (risos) Não vale rir. Porque é que gostavas do momento das apresentações públicas Wilson?

Wilson - Mostrava às pessoas que somos capaz.

Que são capazes de quê?

Wilson - De tocar.

São capazes de tocar, vocês nessas apresentações públicas só tocavam?

Rúben – Não, cantávamos.

Cantavam também. Só faziam isso, não faziam mais nada. Chegavam ao palco estava tudo montado e era só tocar e pronto já estava!

Rúben – Não, apresentávamos.

Não estão a querer falar comigo, pronto está bem!. Wilson fala-me tu, que ele parece que está zangado comigo hoje. Quando era o momento das apresentações públicas o que é que vocês tinham que fazer? Para além de tocar. (pausa) **Não me querem dizer nada, pronto está bem, vamos andar para a frente.**

O trabalho da percussão começou a ser feito mais no final do ano lectivo, mais no terceiro período. De que maneira é que este trabalho estimulou em vocês mais vontade de aprender? (pausa) **Tinham mais vontade em ir às aulas depois de iniciar este projecto?**

Wilson e Rúben - Sim.

Então porquê?

Rúben – Porque gostávamos.

Gostavam do quê?

Rúben – De tocar.

De tocar no quê?

Rúben – Nos instrumentos.

Então e se eu te disser que aquilo não é um instrumento e é um balde ou é um bidão.

Rúben – É isso, objectos sonoros, é a mesma coisa.

Para vocês… Vêm aqueles objectos sonoros como instrumentos.

Wilson e Rúben - Sim.

Sim Wilson?

Wilson - Sim.

Vocês estão com muito pouca vontade de falar comigo. No desempenho musical: Pensem quando começaram a trabalhar nos objectos sonoros e depois já nas vossas apresentações. Acham que houve evolução em termos técnicos e artísticos?

Rúben – Houve.

Houve, dizes isso assim com forte convicção Rúben.

Rúben – Sim.

Então qual a evolução que sentiste?

Rúben – Comecei a tocar melhor.

Só tu? Ou sentiste…

Rúben – Todos.

E o que é que te leva a dizer que começaste a tocar melhor?

Rúben – Senti que estava a tocar melhor.

E tu Wilson? Achas que houve evolução em termos técnicos e artísticos?

Wilson - Eu acho que sim.

Descreve lá, que tipo de evolução?

Wilson - Tocar melhor, não ter vergonha de tocar.

À medida que o tempo ia passando vocês iam sentindo mais autoconfiança?

Wilson - Sim

Sabiam que conseguiam fazer, é isso? Mas sim, sim sou eu que digo tudo! Então e que tal serem vocês a dizer – era bom – ficava bem. (risos)

Então outra coisa ainda, vocês ainda à pouco que estimulou mais as aprendizagens, vocês a partir daí ficaram com vontade de trabalhar mais e em termos de atenção. A vossa atenção depois desse trabalho, quando estávamos a realizar esse trabalho.

Rúben – Eu estava com atenção.

Mas achas que começou a haver mais atenção após a realização desse trabalho ou a atenção era igual?

Rúben – Não, era melhor.

Porque é que achas que era melhor Rúben?

Rúben – Não sei.

E tu Wilson não queres dizer nada em relação à atenção? (abanou a cabeça) Não, eh pá, não querem mesmo falar comigo!

Vamos falar das apresentações públicas: vocês fizeram várias apresentações públicas onde se expuseram realmente, Conseguem lembrar-se de quais foram essas apresentações?

Rúben – O nome?

O sítio onde nós fomos.

Rúben – Ao Parque do Bonfim.

Wilson - No Parque da Bela Vista.

Rúben – E na Escola.

E vocês acham que essas apresentações foram diferentes umas das outras?

Wilson - Foram.

O que é que sentiste de diferença Wilson?

Rúben – Mais público.

Fala-me mais do público, então. Houve diferenças de público?

Rúben – Houve.

Então fala-me disso por favor. O que é que tu sentiste?

Rúben – Estavam a puxar mais por a gente.

Onde?

Rúben – No Parque do Bonfim.

Foi a que tu gostaste mais Rúben?

Rúben – Foi.

E tu Wilson, qual foi a apresentação pública que mais gostaste?

Wilson - No Parque do Bonfim.

Então expliquem-me lá essa de: "O público estava puxar mais por nós." O que é que isso quer dizer? (pausa)

Rúben – Não sei.

Não queres falar?

Rúben – Não.

Se bem me lembro, aqui no Parque verde estava muito mais gente, não estava?

Rúben – Estava, mas estavam mais é para gozar.

Estavam mais para gozar. Vocês sentiram gozo.

Rúben – Era só alunos.

E no Parque do Bonfim não eram só alunos. Então era o quê?

Rúben – Pessoas adultas.

E vocês gostaram de tocar para as pessoas adultas. Acham que têm uma sensibilidade diferente, é isso?

Rúben – Sim.

Rúben, falaste-me de gozo sentiste-te gozado por realizar um trabalho tão bom?

Rúben – Sim, mas há uns que estavam lá mais para gozar.

E tu Wilson, sentiste-te gozado?

Wilson - Eu não. (pausa) Não vi ninguém a gozar comigo.

E da parte dos vossos colegas, alguém apreciou o vosso trabalho?

Rúben – Sim, alguns.

E o que é que disseram?

Rúben – Que foi giro.

Viste que havia de alguma forma, vontade, por parte deles de tocarem como vocês? Ou não falaram nisso?

Rúben – Não falaram isso.

Já percebi que o tipo de público que assiste aos espectáculos foi diferente, mas teve alguma influência nos vossos desempenhos?

Rúben – Não.

Vocês desempenharam da mesma forma no Bonfim e no Parque da Bela Vista, como na Escola?

Wilson – Sim.

Vocês estavam mesmo motivados para o trabalho que estavam a fazer?

Rúben – Estávamos.

E gostavam daquilo que estavam a fazer? (acenaram a cabeça) E gostavam de se mostrar ao público? (acenaram a cabeça) Pronto então isto era suposto serem vocês a dizer…

Rúben – Sim. (risos)

Mas vocês só dizem que sim, não querem falar comigo. Ok!

Vamos entrar aqui numa outra parte que é em termos disciplinares: Vocês - a Turma do 6ºD do ano passado, teve no final do ano três alunos que não poderiam estar presentes nas apresentações públicas, por estarem a cumprir pena disciplinar. Lembram-se disso? (acenaram a cabeça) Quando souberam disto o que é que pensaram?

Rúben – Que já não íamos tocar.

E tu Wilson que afinal eras um dois evolvidos nessa pena disciplinar. O que é que pensas-te?

Wilson – Que já não ia tocar mais.

Ficaste contente, triste…

Wilson – Triste.

O que é que na altura pensaste? Para alem do "Já não ia tocar"…

Wilson – Não ia passar de ano

E depois, quando souberam que iam tocar? (risos) **O que é que pensaram?**

Rúben – Ficámos mais contentes.

Pronto, ainda bem. Sei que quando estão em palco têm atitudes e comportamentos adequados, bem como nos ensaios. Porque é que consideram isso importante? (pausa) **Disse alguma mentira, eu? Vocês não se portam sempre bem quando estão em ensaios ou quando estão no palco?**

Wilson – Sim.

E porque é que consideram isso importante?

Wilson – Para mostrar às pessoas que sabemos estar.

Rúben – Sabemos estar num palco.

Exactamente, mostrar às pessoas que sabem estar. E em termos de sala de aula? Como é que era a vossa atitude na sala de Educação Musical?

Rúben – Mais ou menos.

O que é que é "mais ou menos"?

Rúben – Às vezes descambava.

Wilson, em termos de sa de Educação Musical, como é que era a vossa atitude?

Wilson – Mais ou menos.

Então e comparativamente à outras salas de aula?

Rúben – Era a melhor.

Portavam-se melhor na sala de Educação Musical?

Rúben – Sim.

Então isso tem a ver com o quê?

Rúben – Era por ser com a Directora.

Só? Era? Não tinha nada a ver com o trabalho que estávamos a desenvolver?

Rúben – Também, era melhor do que estar a escrever.

E tu Wilson porque é que achas que os comportamentos eram mais assertivos nas aulas de Educação Musical?

Wilson – Porque era a aula que eu gostava mais.

Mas não era só o teu, estou a falar no comportamento em geral. Porque é que a turma se portava melhor na aula de Educação Musical?

Wilson – Porque estavam com a Directora.

Ai era? (risos) **Então e porque é que era a tua aula preferida, a aula de Educação Musical?**

Wilson – Porque gosto de Música, tocar.

Então oh meninos, digam lá: Quando vocês entravam na aula de Educação Musical, vocês sabiam que não iam ficar sentados no vosso lugar desde o início até ao final da aula. Vocês tinham que andar sempre a mudar o espaço, adaptando-o às peças. O que é que vocês sentiam quando entravam para lá e sabiam: - Caramba! lá vamos nós afastar mesas e cadeira… O que é que vocês sentiam (pausa) Era aborrecido, não era aborrecido, faziam aquilo com interesse, faziam aquilo sem interesse?

Rúben – Fazíamos com interesse.

Porquê Rúben?

Rúben – Porque gostávamos.

Gostavam do quê?

Rúben – De tocar.

E tu Wilson. Achavas aborrecido andarem sempre a mudar mesas e cadeiras?

Wilson – Não.

Já fazia parte da vossa rotina é isso?

Wilson – Já.

Já sabiam muito bem o que é que tinham que modificar. E nas apresentações públicas algum de vocês era chefe de naipe?

Wilson – Não.

Rúben – Éramos todos iguais.

Em relação ao palco: eram vocês – turma – que dispunham o palco, eu andava lá, não fazia nada, não é! Estava ali a olhar para vocês e a sorrir (risos). **Em relação ao palco nas apresentações públicas, achavam injusto ficar tudo a vosso cargo?**

Rúben – Não.

Faziam com vontade?

Wilson – Sim.

Sim senhor! O que é que sentem quando estão em cima de um palco a tocar para as pessoas?

Rúben – Feliz.

O Rúben diz-me "feliz", porquê? Feliz porquê?

Rúben – Porque gosto de tocar num palco.

E nunca ficas nervoso?

Rúben – Não.

E ansioso?

Rúben – Fico ansioso por estar no palco. Quero estar.

E depois é só felicidade. (acenou a cabeça)

E tu Wilson? O que é que sentes?

Wilson – Vergonha.

Tens vergonha e mais? Quando vais a subir o palco…

Wilson – O coração bate com mais força.

E depois? Começas a subir o palco, o coração começa a bater com mais força… (pausa) começas a tocar…

Wilson – Começo.

E o que é que sentes?

Wilson – Ansiedade, em acabar o que tinha para fazer.

E depois quando acabas?

Wilson – Fico feliz.

Tenho uma última pergunta para vos fazer: Têm vontade de continuar o trabalho musical?

Rúben – Sim.

Wilson – Sim.

E vêem perspectivas de o fazer ou têm feito de alguma forma aqui ou fora da escola?

Rúben – Na Escola. Não temos instrumentos.

Então e se tiverem possibilidade de irem para um grupo de música. Vocês gostariam de ir?

Rúben – Sim se tivéssemos disponibilidade no horário.

E tu Wilson?

Rúben – Sim.

Pode ser que vos apareça um convite por aí. Obrigada por terem estado comigo.

Rúben e Wilson – Nada.